

Elementos de Administração 3

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Clayton Robson Moreira da Silva

(Organizador)

Elementos de Administração

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E38 Elementos de administração 3 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos de Administração; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-176-3

DOI 10.22533/at.ed.763191303

1. Administração. 2. Empreendedorismo. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II. Série.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Elementos de Administração” compreende uma série com sete volumes de livros, publicados pela Atena Editora, os quais abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração. Este terceiro volume, composto por quinze capítulos, contempla trabalhos com foco em empreendedorismo, inovação e redes interorganizacionais e está dividido em três partes.

A primeira parte deste volume compreende cinco capítulos que reúnem estudos sobre empreendedorismo, proporcionando ao leitor uma ampla visão sobre o tema em suas diferentes facetas, uma vez que são apresentados trabalhos envolvendo ensino de empreendedorismo, intenção e orientação empreendedora, e o papel do empreendedorismo em contextos sociais e econômicos. A segunda parte deste volume agrega cinco capítulos que desenvolvem pesquisas sobre inovação, disponibilizando aos leitores um material diversificado sobre a temática, que engloba estudos sobre inovação em micro e pequenas empresas, na indústria, de produtos e social. Na terceira parte deste volume, são apresentados cinco capítulos que contemplam pesquisas sobre redes interorganizacionais e de cooperação, possibilitando a compreensão dos diferentes arranjos entre as organizações, bem como a origem e o desenvolvimento de redes de relações e cooperação.

Dessa forma, este terceiro volume é dedicado àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre os “Elementos de Administração” com foco em empreendedorismo, inovação e redes interorganizacionais, por meio de um arcabouço teórico construído por uma série de artigos desenvolvidos por pesquisadores renomados e com sólida trajetória no campo da administração. Ainda, ressalta-se que este volume agrega à área de administração à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre os temas e conduzindo gestores, empreendedores e pesquisadores ao delineamento de novas estratégias de gestão de negócios, com foco na inovação e na construção de redes de relações e cooperações, objetivando o êxito empresarial.

Por fim, espero que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área da administração, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

PARTE I – EMPREENDEDORISMO

CAPÍTULO 1 1

LIMITAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

André Luiz Kopelke

DOI 10.22533/at.ed.7631913031

CAPÍTULO 2 20

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA COMO ATRATIVO PARA O DISCENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Arlindo Faray Vieira

Renilson Pinheiro Silva

Ricardo Henrique da Rocha Oliveira

Tatiana Mendes Bacellar

Mirelle Faray Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7631913032

CAPÍTULO 3 37

POR DENTRO DO SHOW: A ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA COMO A ESTRELA PRINCIPAL DO SHOWBIZ

Eduardo Dantas Soares

Marcos Rogério Mazieri

DOI 10.22533/at.ed.7631913033

CAPÍTULO 4 51

A PERCEPÇÃO DOS HABITANTES DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO SER UM POSSÍVEL AGENTE AMENIZADOR SOBRE O DESEMPREGO

Maximilian Espuny

Mauricio Bueno da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7631913034

CAPÍTULO 5 59

EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL E AS ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DO RISCO POLÍTICO

Luiz Paulo da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7631913035

PARTE II – INOVAÇÃO

CAPÍTULO 6 79

INOVAÇÃO NA MICRO E PEQUENA EMPRESA: CATALISADORES E BARREIRAS

Tiago Bomfim Claudino

Sandra Maria dos Santos

Augusto César de Aquino Cabral

Maria Naiula Monteiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7631913036

CAPÍTULO 7 98

INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS DADOS DA PINTEC

Bartolomeu Miranda Pereira

Maria Emilia Melo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.7631913037

CAPÍTULO 8 113

INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO ABERTA: UM ENFOQUE INTERCULTURAL

Kleber Luís Celadon

Roberto Sbragia

DOI 10.22533/at.ed.7631913038

CAPÍTULO 9 131

P&D E MARKETING INTEGRADOS PARA O SUCESSO NA INOVAÇÃO DE PRODUTOS: A EXPERIÊNCIA DE UMA FABRICANTE DE MATÉRIAS-PRIMAS COSMÉTICAS (ARTIGO PUBLICADO NA REBRAE, V.10 N.2, MAIO-AGO 2017)

Eduardo Pinheiro Gondim de Vasconcellos

Fabiano Gregolin

DOI 10.22533/at.ed.7631913039

CAPÍTULO 10 147

CRIPOMOEDAS E *BLOCKCHAIN* NO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Fernando Alves Silveira

Érico Souza Costa

Amilde Adílio Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.76319130310

PARTE III – REDES INTERORGANIZACIONAIS E DE COOPERAÇÃO

CAPÍTULO 11 158

AS REDES DE PAÍSES IMPORTADORES DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS BRASILEIRAS NOS ANOS DE 2010 A 2014

Flávia Braga Chinelato

Diogo Batista de Freitas Cruz

DOI 10.22533/at.ed.76319130311

CAPÍTULO 12 175

A CONFIANÇA E O COMPROMETIMENTO COMO CATALISADORES DA EVOLUÇÃO DAS REDES

Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova

Anne Carolina Tonon Seneme Casarin

Ernesto Michelângelo Giglio

DOI 10.22533/at.ed.76319130312

CAPÍTULO 13 193

RELAÇÃO ENTRE CONFIANÇA, COMPROMETIMENTO E DESEMPENHO EM REDES INTERORGANIZACIONAIS

Thaís Helena Vieira Lobo

Alejandro Lynn Pereira Ramirez

Renato Telles

DOI 10.22533/at.ed.76319130313

CAPÍTULO 14209

A INFLUÊNCIA DA COOPERAÇÃO E DA COMPETIÇÃO NA COOPETIÇÃO: UM ESTUDO NOS CLUSTERS VAREJISTAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rosângela Sarmiento Silva

Denis Donaire

Leandro Campi Prearo

Marcos Antonio Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.76319130314

CAPÍTULO 15227

COOPERAÇÃO TÉCNICA UNIVERSIDADE-EMPRESA: INICIATIVA ESTRATÉGICA PARA ALAVANCAR A COMPETITIVIDADE DO SETOR METALMECÂNICO NO ESTADO DO CEARÁ

Priscilla Marques Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.76319130315

SOBRE O ORGANIZADOR.....245

A PERCEPÇÃO DOS HABITANTES DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO SER UM POSSÍVEL AGENTE AMENIZADOR SOBRE O DESEMPREGO

Maximilian Espuny

UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças- 80230-901-
Curitiba-PR, Brasil, mespuny@hotmail.com

Mauricio Bueno da Silva

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza, Av. Salmão, 570, Parque Residencial
Aquarius- 12246-260- São José dos Campos- SP,
Brasil, mauricio.silva120@etec.sp.gov.br

RESUMO: A proposta deste estudo é identificar a percepção da população de São José dos Campos, referente aos impactos da nova legislação trabalhista, recentemente aprovada no país. Analisou-se de maneira concomitante a opinião dos mesmos entrevistados em torno dos possíveis resultados às mobilizações voltadas ao estímulo da prática empreendedora. Através de um levantamento bibliográfico, pesquisou-se junto a KOTLER (2012), DORNELAS (2014), CARMO (2016) entre outros autores, buscando breves respostas sobre a fundamentação dos conceitos de empreendedorismo, pela nova dinâmica da atividade produtiva em contraposição ao emprego formal. Utilizou-se como método a pesquisa de campo exploratória, com a intenção de averiguar as correlações entre a prática empreendedora, as mudanças na legislação trabalhista e o otimismo das pessoas de que o empreendedorismo pode ajudar a

diminuir as consequências do desemprego. Concluiu-se que os entrevistados, de uma forma geral, têm uma perspectiva positiva em relação ao empreendedorismo, sem a mesma sorte para a implantação das novas legislações vinculadas à CLT.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, emprego, legislação trabalhista, opinião, perspectiva

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas- Administração.

INTRODUÇÃO

O trabalho, no sentido de ofício ou labor, não encontra a mesma guarida no emprego, que possibilitou o desenvolvimento econômico do país, no século passado, e contribuiu para transferir uma parte significativa da população rural brasileira aos centros urbanos.

Conforme cita Santos (2000, p. 22), a diminuição do emprego formal, principalmente ofertados pela indústria, ocorreu por conta do desenvolvimento tecnológico, servindo de prerrogativa à eficácia da iniciativa privada, aprimorando os métodos de produção a tal ponto de diminuir a necessidade da força de trabalho nas grandes organizações.

Diante deste contexto, o Estado, seguindo

a sua vocação de fomentar as atividades privadas, incentiva os seus cidadãos a adotarem ferramentas para o enfrentamento da realidade contemporânea, sendo um destes instrumentos o estímulo da atividade empreendedora.

A razão desta pesquisa foi identificar a percepção da população de São José dos Campos sobre as mudanças que ocorrerão devido à nova legislação trabalhista, e avaliar se os impactos da prática empreendedora poderão contribuir para a criação de vagas de empregos formais na região.

METODOLOGIA

Os desafios do empreendedorismo no Brasil são enormes. Muitas variáveis devem ser levadas em conta no momento de se optar por ser dono do próprio negócio. O contexto econômico e político, as leis e incentivos, bem como de onde virão os recursos são requisitos primordiais de estudo e avaliação por parte do empreendedor. Essa figura primordial para o desenvolvimento de qualquer sociedade economicamente estabelecida deve ser objeto de estudo em todo o tempo.

Segundo Carmo (2016, p. 6) “o jovem empreendedor brasileiro é autoconfiante, valoriza a independência profissional e não pensa em abrir mão da própria empresa pela estabilidade de um emprego com carteira assinada”. No Brasil é comum ver pessoas que abrem seu próprio negócio por falta de oportunidade de trabalhar em um emprego formal. Muitas vezes trabalham na informalidade, sem nenhum tipo de registro legal que possa trazer algum tipo de benefício para o empreendedor e, por consequência, para a sociedade através do recolhimento de impostos e contratação de funcionários.

Para Dornelas *apud* Shumpeter (2007) o “empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

O empreendedor precisa estar atento às mudanças que podem vir a acontecer no mercado em que seu empreendimento atua. Ter uma visão ampla sobre a área de atuação e sobre os principais concorrentes nesse mercado serve de parâmetros para a tomada de decisões do empreendedor.

É um erro desassociar o sucesso do empreendimento da busca por aprimoramento e conhecimento técnico por parte do empreendedor. Estudar sobre o negócio, novas formas de gestão e a busca por inovação são elementos primordiais para que o negócio se perpetue.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 31) destacam que o processo de empreender, “envolve mais do que a simples solução de problemas em uma posição administrativa típica”. Funções básicas do processo de administração devem fazer parte do dia a dia do empreendedor. O aprimoramento do uso de ferramentas de gestão estratégica, aliado com o planejamento do negócio são de grande utilidade para a manutenção

e ampliação do negócio.

Para o empreendedor sempre é viável a observação do mercado com a intenção de aplicar uma nova ideia na criação ou desenvolvimento de um produto ou serviço. Como destaca Dornelas (2007) “uma ideia sozinha não vale nada; em empreendedorismo, elas surgem diariamente. O que importa é saber desenvolvê-las, implementá-las e construir um negócio de sucesso”. Pode-se afirmar então que o sucesso dos negócios está intrinsecamente relacionado ao poder de observação e de aplicação de novas ideias por parte do empreendedor.

Analisou-se a Lei 13.467/17 que versa sobre as alterações ocorridas na Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T) com a intenção de avaliar os principais impactos na relação de emprego, percepção esta que pode aumentar a demanda pelas atividades empreendedoras, em função de elementos que propõe insegurança jurídica, nítida através da dispensa da contribuição da força de trabalho, privilegiando o lucro especulativo, conforme cita Comparato (2017, p. 66-67).

Entre o rol das mudanças apresentadas na nova lei, permite-se a diminuição nos intervalos de descanso (dentro da mesma jornada), flexibilização de jornada de trabalho, rescisão de contrato entre empregado e empregador sem a necessidade da homologação sindical, entre outros aspectos legais.

Os dados obtidos na Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílios (PNAD) e do Ministério do Trabalho e Emprego, fornecidos pela Câmara Federal dos Deputados, contribuiu para averiguar os índices da população jovem economicamente ativa, assim como o nível de emprego.

Percebe-se, pelas informações levantadas neste estudo, que os jovens brasileiros se encontram em uma condição de desemprego médio superior tanto nos âmbitos continentais, em comparação com os países em desenvolvimento e na comparação com os países de todo o mundo.

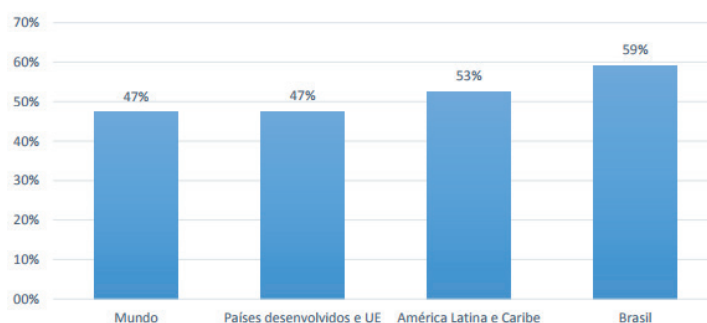


Figura 1- Brasil: Taxas de participação de jovens entre 15 e 24 anos, 2014

Fontes: OIT (2015)

Buscou-se, para contribuir com os elementos estruturais da pesquisa, o levantamento de informações voltadas ao mercado de trabalho do município de São José dos Campos, nos últimos cinco anos. Os dados levantados, foram condizentes com as informações de demissões e admissões propostas pelos indicadores fornecido

pelo CAGED (sistema do Ministério do Trabalho e Emprego com a incumbência da guarda de dados cadastrais relacionados às admissões e demissões, tanto de maneira agregada quanto desagregada), entre os períodos de agosto de 2012 a julho de 2017.

Movimentação agregada	Município	%	MicroRegião	%	UF	%	Brasil
1) Admissões	400.794	52,52	763.148	1,49	26.854.556	0,45	89.138.888
2) Desligamentos	426.985	52,88	807.405	1,55	27.587.385	0,47	91.314.036
Nº Emp.Formais-1º Jan/2017	179.137	50,20	356.875	1,50	11.926.700	0,47	38.320.321
Total de Estabelecimentos	30.851	48,49	63.621	1,27	2.438.328	0,38	8.182.382
Varição Absoluta	- 26.191		- 44.257		- 732.829		- 2.175.148

Tabela 1- Variação absoluta de admissões e demissões em São José dos Campos de agosto de 2012 a julho de 2017

Fonte: Caged, Perfil Municípios (2017).

Conforme pode ser apurado pelas informações fornecidas pelo gráfico, nota-se composição do mercado de trabalho de São José dos Campos, obter 179.137 trabalhadores, com os indicativos consolidados em 1º de janeiro de 2017, concomitantes às esferas da região (356.875), do estado (11.926.700) e do país (38.320.321).

Item	SJC	Microrregião de SJC	Estado de SP	Brasil
Varição de admissão e demissão	-26.191	-44.257	-732.829	-2.175.148
Postos de trabalho (1º de janeiro de 2017)	179.137	356.875	11.926.700	38.320.321
Relação número da variação / postos de trabalho	-14,62%	-12,40%	-6,14%	-5,68%

Tabela 2- Relação entre a variação de admissão e demissão entre agosto de 2012 e julho de 2017 com o número postos de emprego em 1º de janeiro de 2017

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2017)

Percebe-se, através da tabela acima, que o percentual de variação negativa de postos de trabalho, em relação ao total de postos que foram apurados no início de 2017 é maior na cidade de São José dos Campos do que em sua microrregião (1,18 vezes maior), no estado de São Paulo (2,38 vezes maior) e no Brasil (2,58 vezes maior). Isto é um indicativo que o impacto dos fechamentos de vagas no município é superior a todos os comparativos realizados.

Importante observar, neste construto, que em São José dos Campos há uma predominância na atividade industrial, comparada com a média estadual e nacional. Segundo as informações do IBGE, a participação da atividade industrial na cesta econômica do município é de 36,82%; enquanto em São Paulo é de 31,70% e no Brasil 29,27%.

Entre os dias 01 e 24 de agosto executou-se uma pesquisa descritiva-explicativa cujo objetivo científico do questionário foi levantar informações para verificar a

percepção do público de São José dos Campos em relação as mudanças ocorridas na legislação trabalhista e como a prática empreendedora pode contribuir para o desenvolvimento do emprego.

De acordo com Gil (2012, p.28) a pesquisas descritiva, objetiva apresentar as características de populações ou fenômenos específicos assim como estabelecer as relações entre as variáveis. Quanto a pesquisa explicativa prima a identificação dos fatores determinantes ou ainda contributivos para a ocorrência dos fenômenos. Enquanto a primeira busca uma nova visão sobre a problemática, a segunda é voltada a um método experimental.

Segundo Kotler (2012, p.103) “ um questionário consiste em um conjunto de perguntas que são feitas ao entrevistado. Ele é, de longe, o melhor instrumento para a coleta de dados primários”.

RESULTADOS

Foram obtidas um total de 110 respostas, compostas por 78 mulheres e 32 homens. A faixa etária que respondeu com maior percentual foi de 15 a 19 anos, totalizando 47,3%; e na sequência de 30 a 40 anos, com 28,2%. A região com o maior percentual de resposta foi na Zona Sul de São José dos Campos, com 43,6%; e em seguida a Zona Leste com 22,7%. Apresenta-se os gráficos resultantes da pesquisa, realizada junto à população.

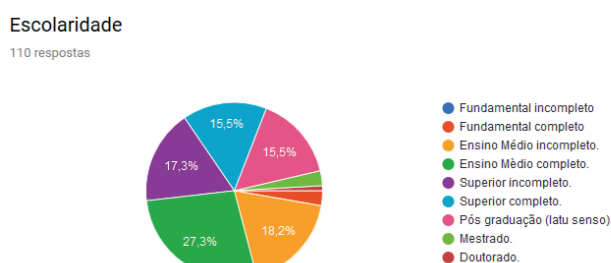


Figura 2- Escolaridade

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2017)

A maior parte dos participantes da pesquisa estão cursando ou completaram o Ensino Médio, totalizando 45,5% da amostragem colhida. Entre os que estão cursando ou já cursaram o ensino superior totalizaram-se 32,8%. Os participantes com *latu sensu* e *stricto sensu* totalizaram 2,7 da amostra.

Você desenvolve uma atividade profissional de maneira formal (tem empresa aberta ou trabalha com registro em carteira)?

110 respostas

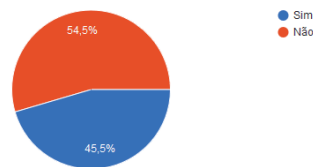


Figura 3- Você desenvolve alguma atividade profissional de maneira formal.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2017)

A maior parte dos participantes (54,5%) encontram-se fora do mercado de trabalho formal.

Você acredita que exista um ambiente favorável ao empreendedorismo no Brasil, atualmente?

110 respostas

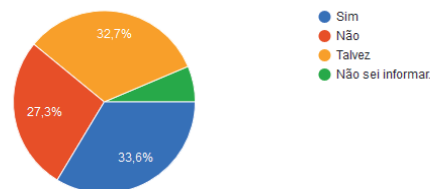


Figura 4- Você acredita que existe um ambiente favorável ao empreendedorismo no Brasil atualmente.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2017)

A maior parte dos participantes (33,6%) acredita que há um ambiente favorável ao empreendedorismo embora com uma pequena margem de diferença dos que não acreditam (27,3%), levando em conta a falta de posicionamento das respostas “Talvez” com percentual muito próximo aos dois primeiros abordados (32,7%).

Você acredita que as mudanças ocorridas atualmente, na legislação trabalhista, pode prejudicar as relações de emprego?

110 respostas

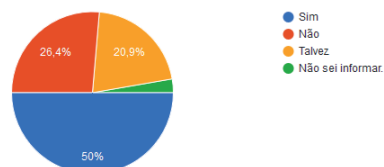


Figura 5- Você acredita que as mudanças ocorridas atualmente, na legislação trabalhista, podem prejudicar as relações de emprego.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2017)

Por este gráfico mostra-se, de maneira contundente, a preocupação da população

com os prejuízos que poderão ser causados pela mudança na Legislação Trabalhista, levando em consideração que as respostas afirmativas (50%) foram praticamente o dobro das respostas negativas (26,4%).

Você acredita que as mudanças ocorridas atualmente, na legislação trabalhista, podem prejudicar o empregado ?

110 respostas

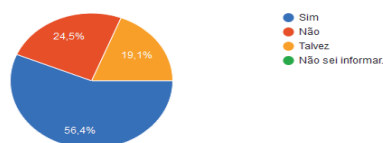


Figura 6- Você acredita que a atividade empreendedora pode ajudar a resolver o problema do desemprego na região de São Jose dos Campos?

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2017)

Pode-se analisar que a população local é otimista sobre a prática empreendedora ser um ponto importante para solucionar o problema do desemprego na região.

DISCUSSÃO

Devido ao fato da atividade industrial ter uma importância significativa na subsistência da cidade, observa-se que uma das possibilidades do fechamento de vagas de trabalho, maior do que em outros lugares no país, além da redução da demanda impactada pela crise econômica, seja também pela mudança do paradigma produtivo, visando à redução dirigida da força de mão-de-obra, conforme cita Comparato (2015).

Considerando que o percentual de jovens (entre 15 e 19 anos) que respondeu a essa pesquisa, com correspondência de 47,3% dos entrevistados, verifica-se que uma das possibilidades pelas respostas mais pessimistas em relação ao mercado de trabalho formal, poderia ter sido confeccionada com base nas próprias experiências de falta de oportunidades dos respondentes da pesquisa.

A consideração acerca do ambiente voltado ao empreendedorismo é revestida por um ligeiro otimismo, constatando-se uma alternativa para diminuir os efeitos do desemprego na região.

Levando em consideração a mudança da composição da força de trabalho no país, estimulada pelos fatores citados no decorrer do artigo, reforçam as ideias de Carmo (2016), em que o jovem é autoconfiante e considera a trilha da atividade empreendedora com uma alternativa mais consistente, pelos entrevistados, do que a obtenção de renda pelos caminhos da contratação sob o vínculo da CLT.

CONCLUSÃO

Avalia-se que a percepção, por parte dos pesquisados, sobre o ambiente para

o empreendedorismo no Brasil é favorável, porém, com as mudanças ocorridas na Legislação Trabalhista instaura-se um clima de insegurança na população economicamente ativa, assim como nos ingressantes ao mercado de trabalho.

A percepção sobre o ambiente de empreendedorismo é mais otimista em relação ao ambiente permeado pelas legislações vigentes e com as suas alterações previstas, da CLT.

As possibilidades destas constatações terem tido estes moldes, podem ter sido por conta da amostragem dos jovens respondentes (que são os grupos de maior nível de desemprego, como um fruto da tendência de nosso país em relação aos demais), assim como, também, pelo fato da cidade estar sob a forte égide de fechamentos de empregos, bem mais acentuados do que o padrão comparativo pelo país afora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Caged, Perfil do Município**. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acessado em 6 de ago. de 2017.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei 13.467 de 13 de julho de 2017. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13467-13-julho-2017-785204-norma-pl.html>. Acessado em 6 de set. de 2017.
- CARMO, Kátia. Empreendedores rejeitam emprego formal. **Revista Administrador Profissional**. São Paulo, S.P, nº 359, maio/2016.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª Edição. Barueri, S.P: Manole, 2012.
- COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5ª Edição. Rio de Janeiro- RJ. Editora LTC. 267 páginas.
- FURTADO, A. **Desemprego entre jovens: situação do Brasil e lições da experiência internacional**. Estudo Técnico. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema7/2016_12418_desemprego-entre-jovens_adolfo-furtado. Acessado em 29 de ago. de 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo, S.P: Atlas, 2012. 200 páginas.
- HISRICH Robert D;PETERS Michael P; SHEPHERD Dean A. **Empreendedorismo**. 7ª Edição. Porto Alegre, R.S: Bookman, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=354990&search=sao-paulo|sao-jose-dos-campos|info|graficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>. Acessado em 7 de set. de 2017.
- KOTLHER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12ª Edição. São Paulo, S.P: Pearsons, 2012. 750 páginas.
- SANTOS, M. **Por outra Globalização**. 1ª Edição. São Paulo, S.P : Record, 2000. 150 Páginas.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-176-3

